



TÍTULO: Requalificação do Parque Municipal dos Ferroviários de Bicas - MG

Cristiane Calzavara Machado¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Adilson Luiz Amaral Junior²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

De acordo com o processo de urbanização no Brasil, grande parte das cidades tornaram-se locais de emprego e desenvolvimento econômico, este processo estende-se até mesmo para as cidades de pequeno porte, como é o caso da cidade em estudo. Desde sua descoberta a cidade de Bicas – Minas Gerais desenvolveu-se a partir do trabalho dos ferroviários e pequenos produtores. A questão dos espaços públicos na cidade desde então é pouco discutida, apesar da preocupação do poder público. Esse trabalho tem como objetivo a proposta de requalificação do parque existente na malha urbana da cidade, buscando proporcionar maior qualidade de vida e refúgio para a população e seus visitantes através da abordagem cultural e de lazer.

Palavras-chave: Parque urbano. Espaço público. Requalificação. Qualidade de vida. Urbanismo.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são considerados espaços urbanos abertos, com elementos que auxiliam na vivência do espaço, seja para alguma atividade física, descanso, leituras, passeios, relaxamento, eventos culturais, contemplação ou até mesmo transição, normalmente atividades relacionadas à saúde e bem-estar.

Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (MACEDO e SAKATA, 2002, p.14)

Esses espaços tendem a ser locais de convívio e interação social das pessoas, compondo aspectos históricos, econômicos e sociais. Cada um desses espaços possui características únicas, com sua vocação e particularidade.

O presente estudo aborda as transformações dos espaços públicos na área central da cidade de Bicas - Minas Gerais, resgatando a memória de seus moradores. O trabalho tem como foco um terreno vazio que atualmente foi intitulado de "Parque Municipal dos Ferroviários de Bicas" onde localizavam-se oficinas da antiga ferrovia.

A cidade de Bicas está localizada na Zona da Mata de Minas Gerais. Com aproximadamente 15.000 habitantes e área de 140km², a cidade é conhecida pela pecuária leiteira na região e sua história com a ferrovia, que foram essenciais para o desenvolvimento social e econômico e está localizada a 45 km de Juiz de Fora - MG, cidade que os moradores buscam como refúgio para o lazer nos finais de semana.

Figura 1: Mapa localização da cidade



Fonte: Mapa adaptado pelo autor. Acessado em: 10 de maio de 2020.

O desenvolvimento da cidade iniciou-se a partir da implantação da ferrovia. A estação foi inaugurada em 9 de setembro de 1879, recebendo o nome de estação de Bicas onde além da estação, havia uma pequena oficina de maquinários. A ferrovia trouxe muitos benefícios para a cidade, principalmente em sua economia.

Figura 2: Estação Ferroviária de Bicas



Fonte: Foto do autor. Acessado em: 16 de janeiro de 2019.

Muitos anos depois, em 1976, a oficina foi desativada e demolida e hoje é um grande vazio na cidade que nunca mais foi ocupado por outro equipamento. Logo

depois, em 1995, com o fim da linha férrea, a população revoltada e muito triste, como se sua história tivesse se acabado.

Figura 3: Demolição das oficinas



Fonte: <http://otremexpresso.blogspot.com/2016/06/o-ultimo-apito-das-oficinas-de-bicas-e.html>.
Acessado em: 16 de janeiro de 2019.

“Era o fim de uma história de progresso, de independência, de emancipação e criação de uma cidade, da emancipação e do orgulho de seu povo. Naquele dia, antes de Nem Cunha acionar o último apito, o saudoso Jorginho Cândido ligou para o Engenheiro Dr. Rui, que por muitos anos chefiou as oficinas e que já não estava mais em Bicas, para que este em lágrimas também pudesse ouvir o som que marcou a vida dele e de tantos e tantos ferroviários e de toda a comunidade biquense.” (Trecho do Jornal O MUNICÍPIO, 1995)

Figura 4: Terreno escolhido onde localizam-se as oficinas



Fonte: Foto drone JF. Acessado em: 16 de abril de 2020.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Bicas, a cidade conta com 12 praças, sendo estes os únicos equipamentos públicos livres de lazer para a população. E em sua grande maioria, possui apenas bancos e canteiros.

A cidade é marcada por morros, a área central se concentra em uma área mais plana. A cidade conta com apenas uma área verde: o Santuário de Nossa Senhora da Água Santa. A área central, local de intervenção da proposta tem como características principais alguns bens tombados e diversidade de comércio. Possui gabarito baixo e grande parte residencial, destacando alguns edifícios de comércio e serviço importantes. A cidade não possui muitos equipamentos culturais para a socialização e encontros, alguns desses poucos espaços são as praças que por sua vez não possui suporte, sendo a grande maioria canteiros não sendo acessíveis ao público.

Diante de todos os acontecimentos, muitas histórias serviram como referência para a realização deste trabalho, devido a importância do local para a população, que permanece na sua memória até os dias atuais.

O projeto tem como objetivo tornar o parque existente uma área livre pública de qualidade, requalificando a área central, visando transformar o vazio em um parque com diversidade de usos, cultura, lazer, recreação e, por fim, ser um lugar de contemplação para seus usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico foram escolhidos três teóricos urbanos como base.

Segundo Jane Jacobs para o bom funcionamento de um parque urbano, é necessário que tenha:

Delimitação espacial: espaços abertos conformados por edificações.

Complexidade: se refere a uma diversidade de usos e horários. Também são levadas em consideração visuais atrativas, níveis diferentes e massa de árvores.

Centralidade: elemento especial de referência.

Insolação: são bens sombreadas no verão e ensolaradas no inverno.

Para Jacobs, o lugar ideal para a implantação de um parque se no centro de uma cidade: comércio, diversidade de usos, transeuntes e visitantes.

Jan Gehl no seu livro *New City Life* classifica 12 critérios para determinar um bom espaço público.

- 1- Proteção contra tráfego: segurança para os pedestres.
- 2- Segurança nos espaços públicos: circulação de pessoas, espaços com vida dia e noite, boa iluminação.
- 3- Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis: abrigo de vento, sol, chuva. Possibilidade de observar: vistas e paisagens que não estejam escondidas.
- 11- Possibilidade de aproveitar o clima: locais para aproveitar cada estação de acordo com o clima da cidade.
- 10- Escala humana: levar em conta a perspectiva dos olhos das pessoas.
- 8- Oportunidade de conversar: baixos níveis de ruídos, mobiliário urbano que convide à interação entre as pessoas.
- 4- Espaços para caminhar: fachadas interessantes, ausência de obstáculos, superfícies regulares, acessibilidades a todos.
- 5- Espaços de permanência: lugar agradável para permanecer, fachadas e paisagens para contemplar.
- 6- Ter onde sentar: mobiliário público direcionado às atrações, passagem de pessoas e visadas, locais para descanso.
- 12- Boa experiência sensorial: árvores, plantas, cursos d'água acessíveis.
- 9- Locais para exercitar: equipamentos públicos para praticar esportes, entretenimento e atividade na rua, dia e noite.

William H. Whyte analisa o comportamento das pessoas em relação ao espaço público. Em seus estudos analisou-se também a diversidade de atividade como conversar, ler, comer, exercitar, entre outros, tornando o espaço mais democrático. Possibilidade de escolher lugares para se sentar: degraus, grama, arquibancadas, não especificamente em bancos. Algo importante em suas observações é o contato com texturas, árvores, formas e água. A comida é vista como algo atrativo, podendo ter sensações diferentes. As pessoas atraem mais pessoas.

3 METODOLOGIA

A partir dos levantamentos de dados e revisão bibliográfica, verificou-se a falta de espaços públicos e a importância de um espaço adequado para a

população. Foi feita pesquisa de campo para um diagnóstico mais amplo para entendimento da área, como levantamento fotográfico, produção de mapas urbanos, pesquisa documental na Prefeitura e aplicação de questionário de avaliação do espaço e participação popular.

Na fase de levantamento de dados escolheu-se o terreno levando em consideração a história da cidade e os equipamentos existentes no local. Com isso, realizou-se o diagnóstico do terreno escolhido através de mapas, contexto histórico da região, buscando também o posicionamento da população e poder público em relação ao terreno.

Através das demandas da população e atividades já realizadas no local, elaborou-se o programa de necessidades do parque buscando atender público de todas as idades, traçando premissas que melhor se inserem no contexto atual do terreno e cidade.

De acordo com o poder público (Prefeitura Municipal de Bicas), o terreno escolhido para a proposta é destinado para ser um espaço público para a população. Foi dado o nome de Parque Municipal dos Ferroviários Biquenses, sendo uma homenagem aos ferroviários e toda história que deu origem a cidade de Bicas. Ficou acordado entre todas as administrações que não é permitido a construção de edifícios no terreno, destinado apenas para o Parque da cidade. Devido especulações imobiliárias, a Prefeitura iniciou a pavimentação do terreno para evitar propostas de compra para a construção de grandes empreendimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos e diagnósticos foram traçadas as premissas projetuais levando em consideração a existência dos equipamentos dentro do terreno e o que seria demolido, relocado, mantido e construído. Após essa análise foi feito o levantamento dos equipamentos geradores de fluxo e ruído para traçar os eixos principais e a partir disso a criação dos demais ambientes do parque, tendo como elemento de referência a estação ferroviária.

Com amplo programa de usos e atividades o parque atende todas as idades e público, sendo proposto também o uso noturno como por exemplo as feirinhas e cursos no centro de atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proposto tem como ponto principal levar cultura e lazer para uma cidade que não desfruta deste serviço e os benefícios que a implantação do projeto deve levar para o local, sendo um lugar com maior vitalidade e acessível.

A implantação de um parque na cidade além de reforçar a segurança, proporciona aos usuários relações e sensações transmitidas pelo ambiente, com isso conclui-se uma cidade mais viva e comprometida com seus habitantes, como um lugar de vida coletiva.

ABSTRACT

Second the urbanization process in Brazil, most cities have become places of employment and economic development, this process extend even to small cities, as is the case of the city under study. Since its discovery, the city of Bicas - Minas Gerais has developed from the work of railroad workers and small producers. The issue of public spaces in the city since then has been little discussed, despite the concern of the public authorities. This work aims to propose the requalification of the existing park in the urban fabric of the city, seeking to provide greater quality of life and refuge for the population and its visitors through the cultural and leisure approach.

REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo : Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

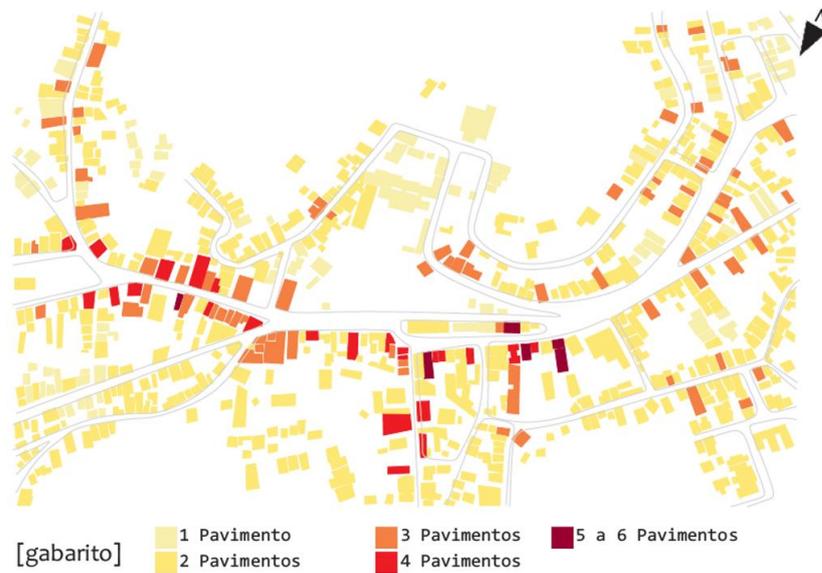
LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2007.

WHYTE, Willian Hollinsworth. **The social life of small urban spaces. New York: Project for Public Spaces, 1980.**

Prefeitura Municipal de Bicas

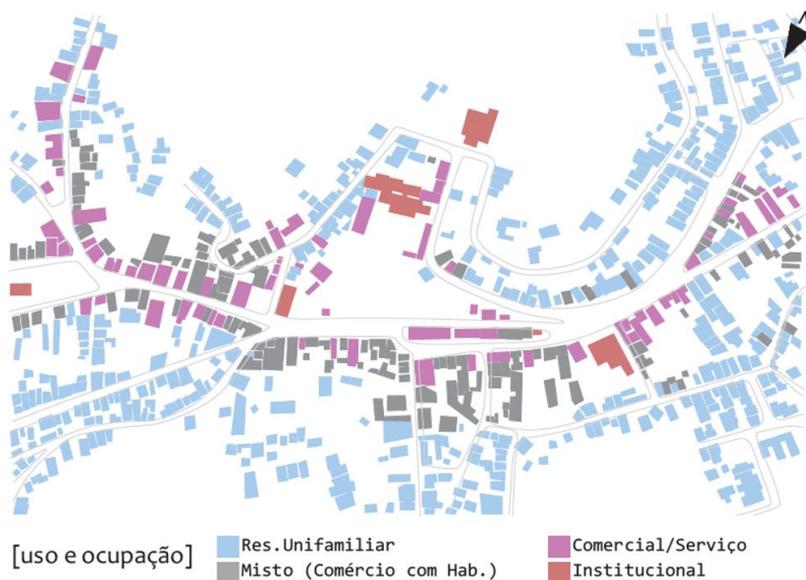
ANEXOS

Figura 5: Mapa de gabarito



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 6: Mapa de uso e ocupação



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 7: Mapa de cheios e vazios



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 8: Mapa de vegetação e recursos hídricos



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 9: Implantação



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 10: Níveis do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 11: Acessos e fluxos



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.

Figura 12: Setorização



Fonte: Elaborado pelo autor. Acessado em: 05 de junho de 2020.